



Concreto

Abstrato

Igor

Sousa



Igor é um jovem e clássico poeta
que tem como taverna uma loja de discos
e por plateia uma vida inteira pela frente.

Ricardo Lisbôa



“Sentei a beleza ao meu colo
Achei-a amarga
E injuriei-a”

*Arthur Rimbaud em
"Uma Temporada no Inferno"*



Concreto Abstrato

Igor Sousa





1

Canto coisas esquecidas, dúvidas, dívidas, farsas verdades. Se já não bastasse a fúria, tenho a moderação, a falsa ilusão de que estou ok.

Escondendo um selvagem, vibrando no om que perpetua no som a ilusão de uma normalidade afetiva ligada à cidade, fugindo para fora de si, elétrico, pulsante, expurgando tudo, não suporto o que suporto.

Mediocridades afins, civilização ocidental que pinta uma pintura horrenda de si mesma, dando que se recebe e toda essa coisa.

Esperando, esperando, esperando,
sinceramente eu acredito no papo dos índios, e na
rebeldia do James Dean, e nas palavras do Dylan,
acredito no rock and roll, acredito na abstração e
no silêncio.

Meu Avô era um homem simples que
cultivava a paz, paz não se impõe, pequenez é
como falar o que é para quem não quer saber.

Sou o que não sou, não sou o que sou,
verdades caladas já não existem mais, pois a
verdade é uma mentira, e não acredito em
mentiras, mesmo as bem contadas.



2

argumentar contra o absurdo
uma ignorância caótica
o eu manifesto
além ostracismo
em vivências à toa
permeando a canção célebre da voz
voz é essa que sussurra
ecos intermináveis fissurados em metafísicas
permeando ouvidos surdos pela insensatez
de uma era robótica
cristalizada em crenças
atonais

3

Mil faces

Aqui

Taciturno

Não as reconheço mais

Caricaturas insanas

De um passado distante

Energia presente que resplandece

Aqui

Ilumina a escuridão

Nesse âmago

Profundo

Que é só dor

Destila esse limbo

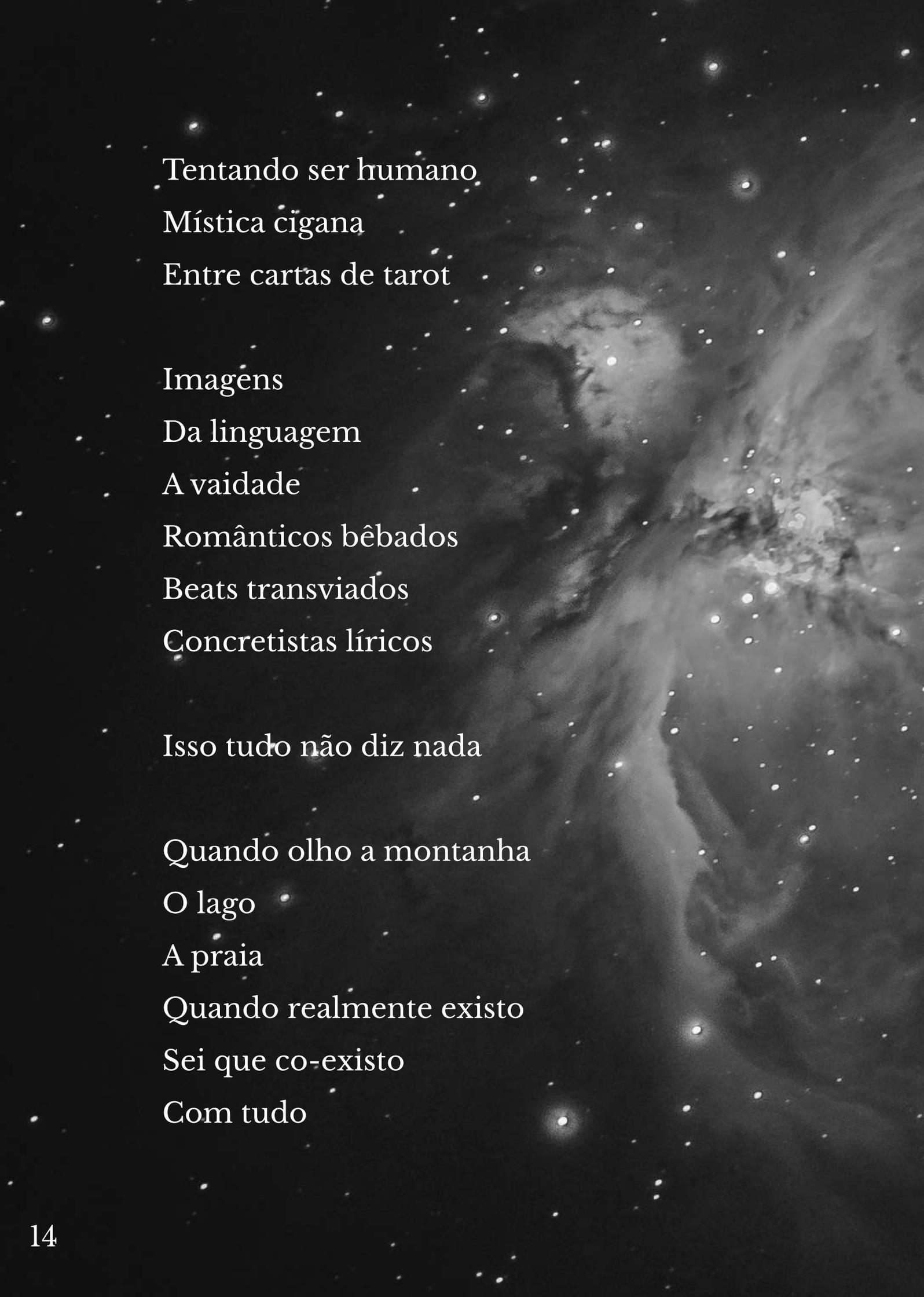
De concreto

De outra era

Eu vi o inferno
E é mais fácil perdoar quando
Se esquece

Me faz lembrar
Da porrada, da loucura, da insensatez
Daquele bardo irreverente
Dos olhos obscuros que refletiam a alma
Que flutuava no espaço

Existe outro universo
Que dialogo
E ele não é luz
Ele é prata
Alquimia obscura
Corpo murchando no Nepal



Tentando ser humano
Mística cigana
Entre cartas de tarot

Imagens
Da linguagem
A vaidade
Românticos bêbados
Beats transviados
Concretistas líricos

Isso tudo não diz nada

Quando olho a montanha
O lago
A praia
Quando realmente existo
Sei que co-existo
Com tudo

Que sou um uno
Que a semente divina
É cada um de nós
E perdooo
E com o perdão
Ressignifico
Tudo que fala
Tudo que não fala

Tudo que é tudo mesmo
Que é representado pela natureza
Que é a encantaria
Serpentes encantadas
Olhos de onça
E o cantar
Nessa dança infinita
Que é a vida
Não existe resposta
Quando tudo se completa

4

cogito

existo?

vales ondulantes

tremulação da carne

lisérgicas insinuações

de delírio coletivo

oportunidade

que da voz

ao nada

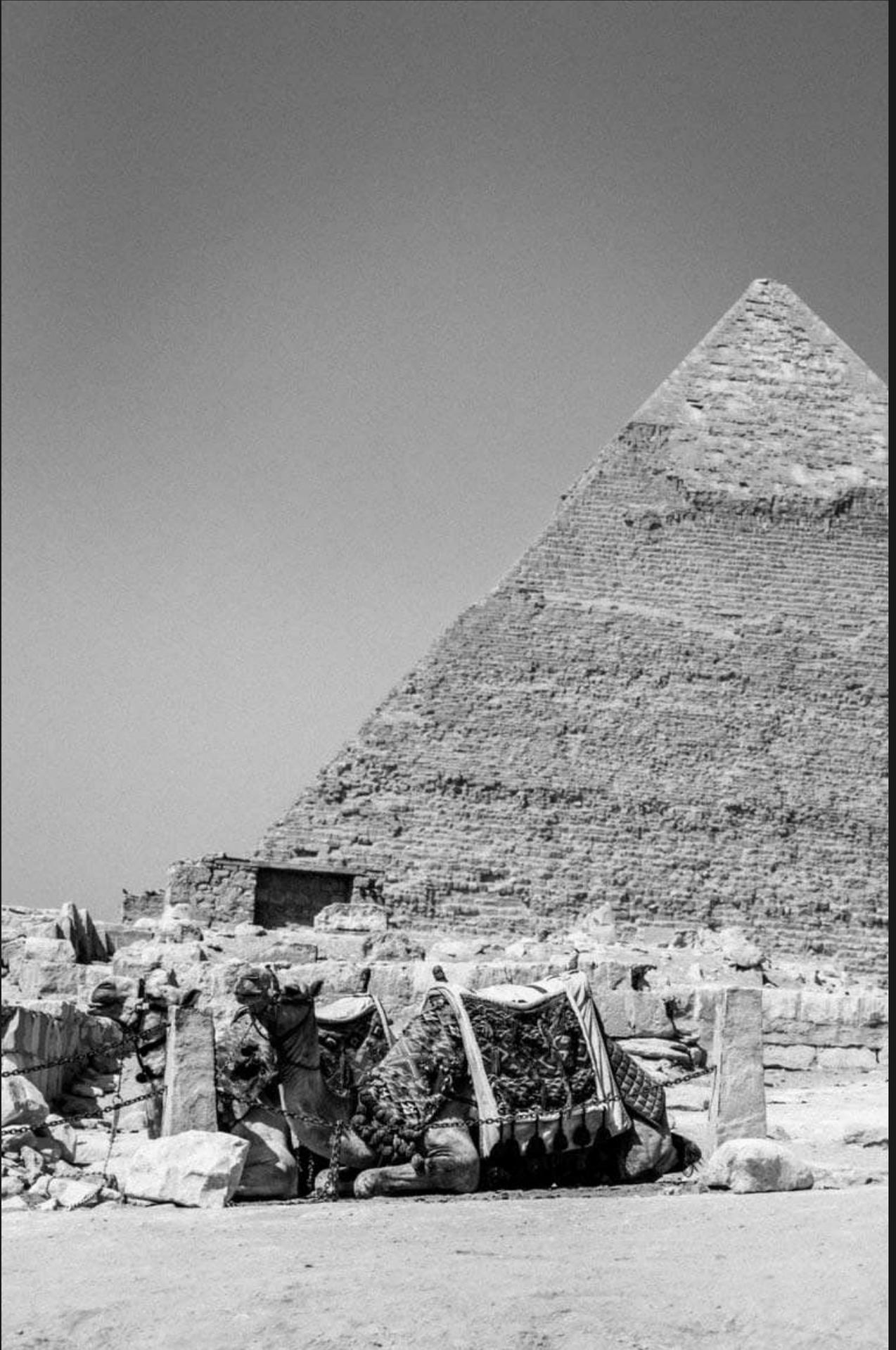
extremo

vazio

essa natureza morta

é minha libertação

de mim



5

cânticos sem fim nas nuvens que cobrem o céu
desnudo,
e pelo elevado de concreto fixo meus pés no chão
ele está completamente nu e sua mata pubiana
cheia de vida, tesão, alegria, me cobre de epifania
em brechas a busca pela vida que é incessante
é teimosa igual a esse -
piano doido que escuto agora.
que cântico maluco, essa boca desdentada,
esse nariz empinado, e esses olhos tristes
me dizem que algo ou alguma coisa me diz que
você quer dizer Adeus -
ou é minha loucura que grita por essas matas
virgens

ou é minha insensatez que me veste pela
arrogância
ou é minha verdade que me cobre pela vaidade.
demasiadamente humano tão algo
tão gêmeos,
tão peixes,
tão escorpião,
tão sagitário,
tão tudo -
tão toda a natureza que compõe
que me compõe
que nos compõe
e eu digo sim, e renego toda essa hipocrisia
coberta de merda
e eu digo sim e renego todo esse fanatismo
exposto pela dor
e eu digo não à realidade
sim a abstração de agora e de outrora



6. Vida

Estrada sangrenta,
sordidez que me sacia,
Melancolia que anseia,
A verdade que se esconde
Entre bestas de fogo,
Deuses escondidos
Hermeticamente sujos,
Entre cartas.

Mistérios no caminho
Do nascimento
Deus além dos sentidos que se sente
barda para o qual
Que não condena os sentidos
Deliciosas cenas de prazer
Alcançado a glória dos antigos
Que escreveram em pedras
Segredos além do que se vê
Do que se sente.
Olho que vê
Coração que sente,
Nada vale quando
O teatro é uma ilusão -
E o eu lírico barda para o eu infinito
Nessa peça, que não é peça é pedaço
Nos ramos do espaço escrevo teu nome -
Mas você não me conhece
E não há nada além desses muros de ferro
Dessa máquina disfarçada de concreto
nada





plenamente caminhando na mata marginal
entre serpentes
errantes encantados
um caminho que não é caminho de ninguém
como uma aranha
tece a teia do alfabeto
onde dança este poema
feito para ti
matas virgens
onde habitam
bestas de fogo
seres de ar
com os pés sobre a terra
se banhando nas águas
iluminadas
que independem



8 - Vivências

argumentar contra o absurdo,
nesse estado caótico, de ordem que emerge o caos
nessa tradição importada e vendida
tive vivência no vazio, ele é pleno
a anárquica trindade, do faz o que tu queres.
décadas mortas, profetas esquecidos -
em nome de que?
ignorância
seria o óbvio
mas é o medo mesmo,
medo do avanço, do vazio, do ócio criativo

todas essas coisas que minha geração quer compor
mas nos impedem de tocar.

a vida com esse negócio eurocêntrico
esse jeito de tocar a vida e de olhar no relógio

quando o tempo é

o tempo é além cronológico

e toda essa coisa

coisa essa que me consome

a calma que me diz -

o ventre da natureza exposta

luta por vida

dementes virtuosos
olheiras fundas que pregam a luz
nascidos no ventre da Mãe terra
reconstrução, desconstrução
desconstrução dessa vida
para reconstruir
nesse círculo de fogo
nessa lótus que tudo cria
novas formas de vida
7 sentidos
não é mágica
é a realidade que falta compor
alicerce estúpido
ignora a alternativa
a alternativa de que tudo é energia
no nível atômico tudo é esse rosa mágico
na cegueira do sol
esse rosa aparece no terceiro olho
e mostra que nada é o que parece ser
o tempo corre só







"18 ANOS - YGOR"
(SOBREASONDAS)

O SOL NÃO DEIXA DE BRILHAR DURANTE OS ECLIPSES,
SÃO OS CORPOS CELESTES QUE SE INTERPÕEM E
OFUSCAM A SUA VISTA.

SÃO AS NEBULOSAS DA FÉ!

VAI, PROCURA PELA VIDA, A PRÓPRIA SORTE

PROCURA NA ALEGRIA DE SER FELIZ.

PROCURA NO ABRAÇO DE QUEM MERECE.

NO PARAÍSO DO TEMPO QUE PASSA...

NO SÓPRO DE DEUS, O VENTO...

PROCURA ENTENDER QUEM TE FEZ ARRATAR.

VOCE É QUEM TEM MAIS DENTRO

A CERTEZA DO INFINITO.

ONDE HOJA MAIS NO TEMPO

QUE CIRCULA NA SALA DE JANTAR.

O TEMPO DAS CRIANÇAS BRINCANDO MISTRAGAS.

UM TEMPO EM QUE SE POSSA SENTIR

AS COISAS SIMPLES. PODER SONHAR HORIZONTES.

CONTENYAR-SE EM OLHAR AS ESTRELAS,

SUJAR-SE DE TERRA, CORRER ENTRE AS ÁRVORES

NUM CORCEL ALADO DA NATUREZA.

PERSEGUINDO A LOURA AÉREA E LOUCA.

MAS COM AS FALHAS DA MINHA EXISTÊNCIA!

"Que a noite e o dia

the reserve Joas

gargalhadas!" Ah! Ah! Ah!...

- Felicidades! Fort 31/05/2013

- Fique Bem!

- Chico Pico Professor

☺

"Concreto Abstrato"

Texto

Igor Sousa

Revisão

Fernanda Pacheco

Projeto Gráfico

Orlando zhiOmn

Imagens

Autorretrato de Igor Sousa, pág. 2. Fotos de Igor Sousa, págs. 3, 10, 22-23, 32 e na Contra-capa. Foto de Miltiadis Fragkidis*, págs. 6-7. Pintura na foto da pág. 10 feita por Maria Theresa. Foto de Bryan Goff*, págs. 14-45. Foto de Ariana Suárez*, pág. 17. Foto de Caroline Hernandez*, pág. 20. Foto de Vinicius Löw*, pág. 25. Foto de Alev Takil*, pág. 29. Foto de Kayla Maurais*, págs. 30-31. Manuscrito de Chico Pio, pág. 32. Pintura de Rebecca Albuquerque e Igor Sousa na Contra-capa.

**Unsplash.com*

Publicado por Entre Editora
no inverno de 2020



